



MANEJO FLORESTAL
COMUNITÁRIO
EM FLORESTAS PÚBLICAS
DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Instituto Floresta Tropical

Secretário Executivo

José Natalino Macedo Silva

Vice-secretário

Iran Paz Pires

**Programa Florestas Comunitárias
Coordenação**

Ana Luiza Violato Espada

Assessoria de Comunicação

Elias Santos - SRTE/Pa 2258

Parceiros In Kind

Stihl

Caterpillar

Cikel

Apoiadores

Fundo Vale

www.ift.org.br

(91) 3202-8300 / contato@ift.org.br

2016



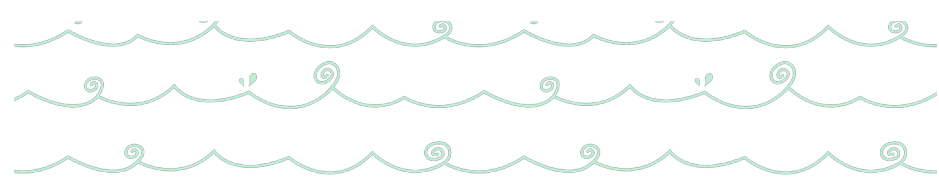
Sustentabilidade

Existem grandes desafios para a efetivação do uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia por populações tradicionais. Isso porque, em geral, os comunitários inseridos no contexto das florestas nativas ainda estão expostos a um baixo nível de apoio em termos de políticas públicas básicas. Boa parte dessas populações luta pela efetivação do manejo florestal sustentável e busca parcerias como forma de tornar o uso econômico da floresta uma alternativa de geração de renda e bem-estar social. No cerne dessa discussão nascem novos olhares para a floresta, desta vez com uma visão voltada para aqueles que vivem dela e para ela.

Ao buscar formatos inovadores de atuação, pautados na integração entre

conhecimento técnico e tradicional, o Instituto Floresta Tropical (IFT), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que atua na Amazônia brasileira com foco em questões florestais há mais de 20 anos, reuniu esforços e iniciou um trabalho com comunidades dispostas a realizar o manejo florestal comunitário.

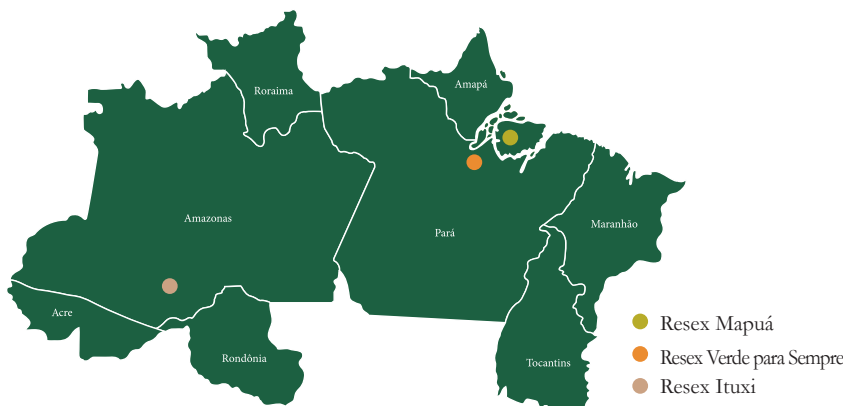
O IFT oferece experiência prática in loco, além de toda a teoria para aplicação de técnicas de Manejo Florestal com Exploração de Impacto Reduzido (MF-EIR). A instituição possui importante papel na capacitação, treinamento e sensibilização para o manejo florestal, assim como no fortalecimento da organização social.



Parceria

Em 2014, o IFT estabeleceu parceria com o Fundo Vale e iniciou a execução do Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Manejo Florestal Comunitário e Familiar em Florestas Públicas da Amazônia Brasileira. A iniciativa abrange três Reservas Extrativistas: Verde para Sempre e Mapuá, no Pará, e Ituxi, no Amazonas. Por meio de avaliação realizada no período que antecedeu a aprovação do projeto,

o IFT percebeu que existia ali um anseio em utilizar legalmente os recursos naturais e estabelecer cadeias de valor para os principais produtos com os quais os moradores já trabalhavam em escala familiar. Contudo, as dificuldades encontradas ocasionavam forte erosão das tradições e a migração para as cidades em busca de sobrevivência. Portanto, fez-se necessário fortalecer o tecido social, as organizações comunitárias e estabelecer diretrizes e premissas para que os envolvidos no manejo florestal estivessem alinhados em um único objetivo.



Fundo Vale

O Fundo Vale busca o fortalecimento dos territórios onde atua, promovendo o diálogo e a parceria entre organizações socioambientais, governos e empresas.

É uma associação sem fins lucrativos, com o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que tem por missão promover o desenvolvimento sustentável ao induzir, conectar ou multiplicar soluções transformadoras para as sociedades, mercados e meio ambiente.

Criado em 2009 pela Vale, como contribuição da empresa para a busca de soluções globais de sustentabilidade, o Fundo iniciou suas ações pelo bioma Amazônia, apoiando iniciativas que unem a conservação dos recursos naturais à melhoria da qualidade de vida.

Em mais de seis anos de atividades, acumulou experiência em sete estados brasileiros (Pará, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Amapá e Maranhão), com 43 iniciativas e parcerias com 25 organizações socioambientais reconhecidas por sua atuação em campo e grande experiência.

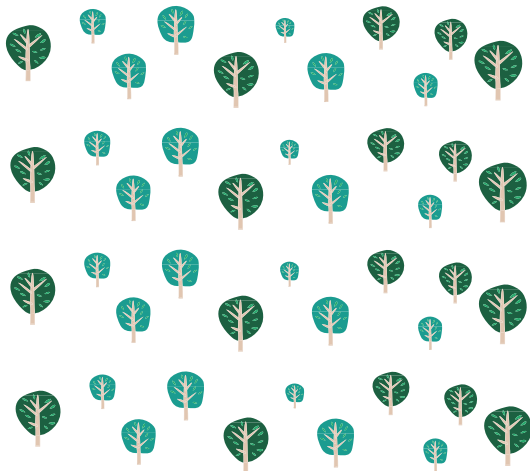
Objetivos da publicação

Desenvolvido pelo Programa Florestas Comunitárias, do IFT, este folder apresenta informações básicas sobre os territórios de atuação do projeto e os principais resultados alcançados em cada um deles.

Mapuá

Criada em 2005, foi a primeira Unidade de Conservação estabelecida na Ilha de Marajó.

Localizada no município de Breves, estado do Pará, possui área aproximada de 94 mil hectares. A população residente das áreas do rio Mapuá e Aramã está distribuída em 719 famílias, ocupando 14 comunidades, com aproximadamente 3.688 pessoas. Na região, o IFT identificou forte cultura e tradição extrativista, sendo que o extrativismo do açaí e o uso da madeira são atividades importantes na cesta de produção local. Além disso, existem diversas serrarias de pequeno porte estabelecidas dentro da Reserva, havendo a necessidade urgente do estabelecimento de modelos que possam garantir a sustentabilidade da produção florestal no longo prazo.



Localização
Resex Mapuá



Resultados do Projeto

Criação de um grupo interinstitucional inédito no Marajó envolvendo poder público e organizações da sociedade civil, o Grupo de Trabalho do Manejo Florestal Comunitário do Marajó (GT MFC do Marajó).



Com o GT, o manejo florestal comunitário ganhou mais visibilidade e importância nas agendas locais e regionais.



O projeto conseguiu atingir mais de 500 comunitários nas ações de mobilização do GT para uma agenda comum que prevê a conservação ambiental e o desenvolvimento comunitário.



Foi realizado um levantamento das serrarias existentes na Resex contendo informações geográficas, de produção, custos, trabalhadores envolvidos, principais atividades produtivas dos entrevistados e outras. O levantamento subsidiou todo o Plano de Ação Institucional e Comunitário que norteia as ações do GT.

Outro resultado importante foi a realização das Caravanas de Sensibilização do Manejo Florestal Comunitário, que gerou um pacto entre o GT e comunitários para a regularização da exploração madeireira e das serrarias.



Um dos resultados mais concretos do pacto já pode ser visto com a contratação dos projetos do Pronaf Florestal. Cerca de 30 famílias da Resex Mapuá assinaram a contratação dos projetos do Pronaf Florestal. As linhas de crédito liberadas para fortalecimento da agricultura familiar e extrativismo florestal somam aproximadamente R\$350.000,00.



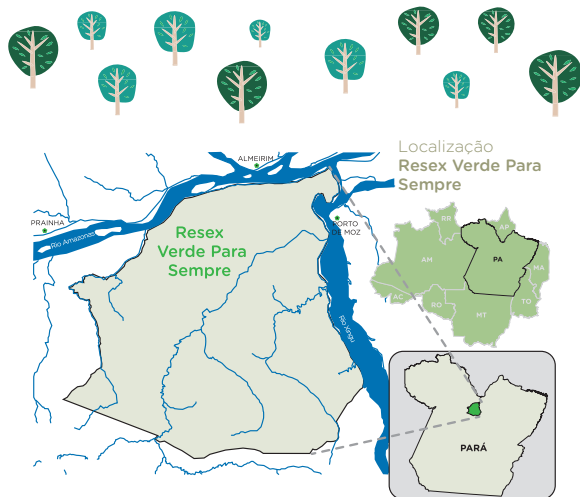
Além disso, o GT propôs às comunidades o modelo de manejo florestal comunitário e familiar observando as diretrizes legais, de que o manejo florestal nas UCs deve ser coletivo, mas também as dinâmicas locais, em que os moradores já estão organizados para o trabalho em núcleos familiares.



Verde para Sempre

Criada em 2004, está localizada no município de Porto de Moz, estado do Pará. Possui área aproximada de 1,3 milhão de hectares. Localizada no estuário amazônico, entre os rios Xingu e Amazonas, faz parte da mesorregião do Baixo Amazonas. A população dessa Reserva representa 42% dos habitantes do município (cerca de 10 mil habitantes), distribuídos em 58 comunidades e 31 localidades. A maioria destes habitantes

concentra-se nas comunidades e localidades que se estabeleceram na área de transição entre os ambientes de várzea e de terra firme ou somente na várzea. A subsistência destas populações se baseia no extrativismo florestal e, complementarmente, na agricultura de corte e queima, na criação de animais de pequeno porte e uma pequena porção de criação de gado bubalino leiteiro e de corte.



Resultados do projeto

Um dos resultados mais importantes da parceria foi a aprovação de cinco planos de manejo florestal sustentável.

Serão 40 mil hectares de floresta pública a serem manejadas de forma responsável e sustentável. Estima-se que a receita bruta da comercialização da madeira licenciada seja de 6 milhões de reais anualmente.

Na comunidade Itapéua, foi criado o Projeto Jutáí, que nasceu dos esforços da Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Itapéua e tem por missão realizar o manejo florestal comunitário legalizado, agregar valor à produção florestal, contribuir com a conservação da floresta e dar continuidade às tradições locais.

Nesta comunidade também foi estabelecido o Regimento Interno do grupo de manejadores, além do Marco Estratégico do Projeto Jutáí.

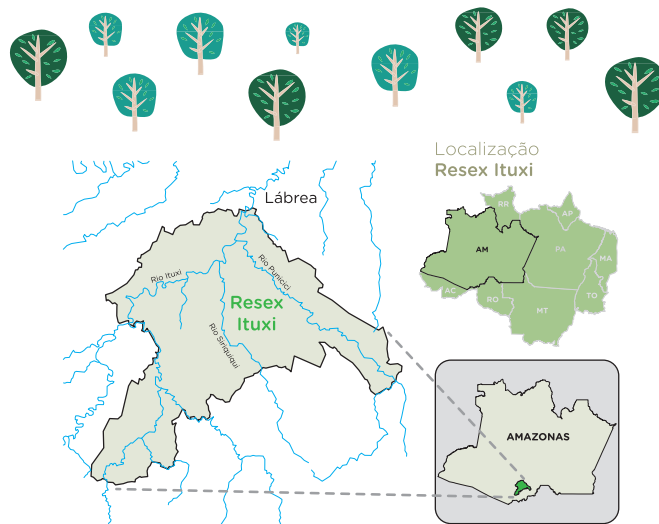
Por meio destes mecanismos, os comunitários estabeleceram diretrizes internas de organização para o manejo florestal.

A igualdade de gênero também esteve em pauta. Pelo menos duas mulheres integram o grupo de manejadores ocupando funções estratégicas. Os jovens também foram envolvidos nas atividades e compõem o grupo de manejadores. Alguns deles estão se profissionalizando na casa Familiar Rural de Senador José Porfírio (PA) para atender as demandas produtivas das comunidades da Resex.

Ituxi

Criada em 2008, a Resex Ituxi está localizada no município de Lábrea, estado do Amazonas. Possui área aproximada de 780 mil hectares cobertos de florestas de terra firme e várzea. No último censo demográfico realizado pelo ICMBio, em 2012, foram registrados 564 habitantes divididos em 123 famílias e 19 assentamentos humanos, distribuídos

entre comunidades e localidades. As principais atividades produtivas desenvolvidas pelas comunidades de Ituxi são a coleta da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), produção de farinha de mandioca e a extração do óleo de copaíba (*Copaifera* sp.). Além desses produtos, a extração madeireira é uma atividade econômica bastante importante para seus moradores.





Resultados do Projeto

Na Resex Ituxi, o manejo florestal comunitário é uma realidade. A gestão da atividade é realizada pelo Empreendimento Angelim, formado pelo grupo de manejadores e manejadoras.

Com as atividades propostas pelo IFT, a Associação dos Produtores Agroextrativistas da Assembleia de Deus do Rio Ituxi (APADRIT) conseguiu a aprovação do plano de manejo florestal e liberação da Autorização de Exploração (AUTEX).

Em 2015, foram manejados 140 hectares de floresta pública e está em processo de comercialização 400 m³ de madeira serrada em pranchão.

Estima-se que a receita bruta chegará a 250 mil reais, os custos em torno de 90 mil reais e a receita líquida próximo de 160 mil reais.

Foi criada uma cooperativa e os comunitários puderam ampliar a governança local. É mais autonomia para a comercialização dos produtos da sociobiodiversidade e tomada de decisão sobre questões produtivas e econômicas.

As mulheres e jovens engajados nos debates do manejo florestal comunitário estão ocupando, inclusive, cargos estratégicos dentro da gestão comunitária da atividade.

O IFT contribuiu, ainda, com a proposta apresentada à Seleção Pública nº 2014/020 – ECOFORTE Extrativismo da Fundação Banco do Brasil e BNDES, aprovada em 2015. São 450 mil reais destinadas para a estruturação da cadeia produtiva sustentável da madeira na Resex Ituxi, com a compra de trator, balsa para transporte da madeira, motosserras, equipamentos de proteção individual, eletrônicos e insumos para o beneficiamento da madeira e comercialização.

REALIZAÇÃO



IFT

INSTITUTO
FLORESTA
TROPICAL

APOIO



FUNDO VALE

PARCEIROS IN KIND

 **CIKEL**  **CATERPILLAR**[®]  **STIHL**[®]